

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
Raúl Ruiz – A Imagem Estilhaçada (Parte III)
12 de Setembro de 2024

OMBRES CHINOISES / 1982

Realização: Raúl Ruiz / Argumento: Raúl Ruiz, a partir de um texto de Georges Polti / Com: Jean Badin, Jean-Bernard Guillard, Franck Oger / Produção: A2 Juste une image, I.N.A, França, 1982 / Cópia: DCP, cor, falada em francês e legendada electronicamente em português / Duração: 7 minutos / Primeira apresentação pública: 1 de Novembro de 1982, TV

IMAGE DE SABLE / 1981

Realização: Raúl Ruiz, Nadine Descendre / Imagem: Jean-Baptiste Servant / Som: Jean-Claude Floret / Montagem: Rodolfo Wedeles / Com: Pieter Wiesma / Produção: França, Suíça, 1981 / Cópia: DCP, cor, falada em francês e legendada electronicamente em português / Duração: 15 minutos / Primeira apresentação pública: 26 de Junho de 1981, TV, TF1.

TOUS LES NUAGES SONT DES HORLOGES / 1988

Realização: Raúl Ruiz / Argumento: Raoul Ruiz, Christophe Pellet, a partir de texto de Eiryō Tuttle, Eiryō Waga (Raoul Ruiz), Christophe Pellet – D'après le roman *Tutte le nuvole sono orologi* d'Eiryō Waga. / Fotografia: Mário Barroso / Montagem: Valeria Sarmiento / Com: Jessica Forde, Alain Sachs / Outros títulos: *Tutte le nuvole sono orologi*, *All the Clouds are Clocks* / Produção: Femis, Ecal, França, Suíça, 1988 / Cópia: DCP, cor, falada em francês e legendada electronicamente em português / Duração: 57 minutos

Duração total da projecção: 79 min / legendados eletronicamente em português.

filmes de Raúl Ruiz

Na sua obra monumental, que se espelha numa filmografia quase impossível de estabelecer, dada a mais de uma centena de títulos, Raúl Ruiz espalha a sua criatividade não apenas pelo cinema, mas também pelo teatro, literatura, pelas vídeos-instalações ou pelas várias óperas que encenou. Criador incansável, entre as muitas longas-metragens que realizou, produziu curtas para televisão, como as duas que abrem esta sessão, respondendo com frequência a encomendas, mais ou menos formatadas, mas que Ruiz sempre tratou de forma extremamente original, fiel aos seus princípios do cinema. A quantidade de países em que trabalhou, entre os quais obviamente Portugal, e a multiplicidade de línguas que traz para o seu cinema, espelham essa mesma prolixidade difícil de conter, sendo muito frequente que trabalhasse em vários projectos em simultâneo. Leitor voraz, amante de pintura e das artes em geral, tal gosto por estas manifestações culturais impregna naturalmente um cinema erudito, mas que se desenvolve também nas fronteiras da cultura popular, dado que o folclore é outro dos grandes interesses de Ruiz.

Ruiz trabalha (e conceptualiza) amiúde sobre diferentes aspectos da linguagem cinematográfica, questionando com frequência a narração linear ou um realismo narrativo, que relaciona com uma teoria dos jogos ou uma ideia muito peculiar de memória, que atravessam todo o seu cinema. Em dois dos filmes desta sessão Ruiz leva longe as suas experiências em torno da narrativa cinematográfica propriamente dita pois, se parte de personagens e de histórias, comuns ao tradicional cinema narrativo, depressa investe em estilhá-las num meta-cinema que tem muito de brechtiano.

OMBRES CHINOISES é, como o nome indica, um “exercício” em sombras chinesas a partir do livro *36 Situations Dramatiques*, do escritor francês Georges Polti. Escrito em 1924, nele Polti expõe o que considera que são as 36 situações dramáticas de base (“Salvar, implorar, vingar um crime...”). Por sua vez, como diz um cartão do filme que cita Goethe, Schiller terá procurado mais situações que as de Gozzi, mas sem sucesso. O texto decorre todo em *off* e as cenas desenvolvem-se num teatro de sombras a que assistimos no ecrã, que por vezes se desdobra em vários ecrãs, lembrando-nos os “teatros de sombras” da artista portuguesa Lourdes de Castro. IMAGE DE SABLE, por sua vez, é um pequeno documentário sobre as construções na areia do arquitecto holandês Pieter Wiesma. Marcado pelas suas reflexões pessoais, o filme revela-nos o artista na praia a experimentar as propriedades da areia. Em *off* refere como as “conchas brancas o irritam”, afirmação curiosa, que só faz sentido se tivermos em conta o seu trabalho. Testa a areia da praia, como faria qualquer outro escultor com a sua matéria de base, e, recorrendo ao mar como fonte de inspiração, revela-nos a realização de uma construção perene, a sua 111ª construção, que aguarda a natural destruição.

Sobre TOUS LES NUAGES SONT DES HORLOGES citamos a nota do programa que dá a palavra a Raúl Ruiz: “A La Fémis pediu-me para dar um curso de argumento. Escrevi um romance policial japonês (publicado cinco anos depois em Itália) chamado *Tous les nuages sont des horloges*, que é uma citação de um ensaio de Karl Popper. O romance, que se passa na Normandia, é obra de um autor japonês inventado por mim (Eiryō Waga), a que falta o último capítulo. Entreguei-o aos meus alunos para que adaptassem e inventassem o capítulo que faltava. Escrevíamos de manhã e eu filmava à tarde. O ponto de partida teórico é o princípio de Straub de que só existe um lugar possível para colocar a câmara. Para mim, esta é uma das superstições cinematográficas mais curiosas.” Explorando estas referências, Eiryō Waga é também a personagem do romance de um escritor japonês, Seichi Matsumoto, que versa sobre um grande compositor e pianista, que esconde um passado sombrio e trágico, trabalhando anos a fio para fabricar a sua nova identidade. Por outro lado, o texto de Popper sobre as “nuvens e os relógios” remete-nos para uma ideia de liberdade tão presente no cinema de Ruiz. Sobre este ensaio Ruiz dirá numa entrevista: “Conhece o ensaio de Popper chamado *Of Clouds and Clocks* sobre sistemas mensuráveis e sistemas não mensuráveis como nuvens? Não sei como dizer, porque em última análise os dados implicam um aspecto mensurável mas não são relógios, os dados são acaso, logo são um jogo.” Do carácter informe das nuvens, Ruiz brilhantemente passa para uma “teoria do jogo”, uma das “obsessões” que permeará a sua obra. Em TOUS LES NUAGES SONT DES HORLOGES tudo se passa numa casa de campo, no momento em que um casal regressa a casa e encontra um visitante inesperado. Este é apenas o ponto de partida para um filme complexo que expande o universo espelhado de Ruiz.

Joana Ascensão